**O SERTÃO NORDESTINO SOB A PERSPECTIVA DAS OBRAS:**

 **O QUINZE, VIDAS SECAS E A BAGACEIRA.**

 Neiara Pereira De Oliveira

**RESUMO**

 Este trabalho busca analisar á trajetória das secas na região nordeste e a situação vividas pelos personagens das obras: O quinze (1991), Vidas Secas (2015), e a Bagaceira (1999). Refletindo sobre as literaturas estudadas. Essa pesquisa analisa toda a trajetória vivida pelos retirantes e o que restou para cada personagem. A dor a angustia, a fome e a miséria era o cenário marcantes para os sobreviventes, porém a proposta aqui é traçar pontos marcantes, á uma análise das secas na região nordestina

Palavras-chave: Seca. Região Nordestina. O quinze. Vidas secas. A bagaceira

**I-INTRODUÇÃO:**

Ao longo de muitos anos o povo brasileiro vem sofrendo grandes abalos, em torno dos acontecimentos, como algumas crises que no nosso Brasil vai perpassando, advindas da má administração das autoridades governamentais. Tais problemas remete o sofrimento na região nordeste, sendo vítima de secas alarmantes e sobrepondo essa situação, é evidente retratar dos fatos marcantes nas literaturas do quinze, vidas secas e a bagaceira.

A velha casa de taipa negrejava ao sol o telhado de jirau. Na latada coberta de folhas secas, o cachorro cochilava ao calor do mormaço. Chico Bento entrou, no mesmo passo lento, a modo que curvado sob a cruz de remendos que ressaltava vivamente, como um agouro, nas costas desbotadas da velha blusa de mescla.( QUEIROZ.1991,p.12).

Essa situação era o verdadeiro cenário vivido pelos personagens da obra, exceto dona Inácia, a forma como o personagem entra na casa denota a verdadeira representação de derrota, sem forças para continuar acreditando em algo que possa mudar aquela realidade.

Quando Vicente foi chegando em casa, de volta do logradouro, a família toda cercava uma ovelha de lá avermelhada pela poeira e eriçada de garranchinhos e folhas secas, que estirada no chão, toda estanguida, tremia, com as pernas duras e os olhos vidrados:- salsa, não foi?(QUEIROZ,1991,p.13)

A morte dos animais, já identificava o que tinha para o futuro, animal come erva braba e menino come mandioca braba, isso era a realidade seca e assolante, que restava para as famílias da região. Será que rezar mudaria o rumo da situação?

No trem, na estação de Queixadá, Conceição, auxiliada por Vicente, ia acomodando dona Inácia. A cesta de plantas debaixo do banco. Uma maleta cheia de santos ali ao lado. Dona Inácia fazia questão de trazer os santos junto a si, com medo de que no carro de bagagens algum inrreverente se sentasse em cima. (QUEIROZ, 1991,p.19)

No perfil de dona Inácia de uma mulher resguardada, que reza clamando por mudança, naquela difícil situação, não lhe impossibilitava a sua fé de continuar crendo, que com muita persistência da crença nos seus santos, a situação poderia mudar. Mesmo saindo daquele local a pedido da neta, levando suas plantas e santos, deixando toda sua história para trás, somente na esperança, que se chovesse estaria novamente no seu aconchego.

Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

 - Mãezinha, cadê o jantar?

 - Cala a boca, menino! Já vem!

 - Vem lá o quê!...

 Angustiado Chico Bento apalpava os bolsos, nem um triste vintém azinhavrado...

 Lembrou-se da rede nova, grande e de listas que comprara em Queixadá por conta do vale de Vicente.

 Tinha sido para a viagem. Mas antes de dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome. (QUEIROZ, 1991,p.29)

Nesse contexto, é preocupante para Vicente saber que poderia solucionar a fome de seus filhos naquele momento, vendendo algo que lhe restava. A situação de ranger os dentes, com a fome dos filhos lhe condicionava a se desfazer aos poucos do que lhe restava.

Quinze dias compridos e angustiados Duquinha levou para uma melhora sensível. Enfim já se sentava na rede e pegava com as mãos incertas de leite ou de caldo. E já olhava a madrinha com a primitiva expressão assustada. Tinha para ela olhares agradecidos e meigos, que a acompanhavam a circular no quarto, e demoravam longamente, com uma fixidez brilhante, nas pregas do seu vestido branco, nos laços de suas tranças.(RAMOS,2015,p.68).

Nesta situação, é notório as trágicas conseqüências de terrível seca nordestina. A perca dos familiares, dos animai e as graves doenças que se agravam a cada dia, a solução é deixar para trás, o que já não tem mais. Portanto, a seca provoca uma lesão física e mental, não escolhe raça nem classe social, aos poucos ela vai destruindo onde passa, deixando somente resquícios de tragédia.

**II- No contexto de Vidas Secas.**

A situação descrita na obra vidas secas foi no período de 1930. Dissertando a situação da família de Fabiano, qual peregrinavam pelos tempos secos do nordeste a procura de um local que tivessem o que comer e de certa forma algo par servir como uma fonte de trabalho para o sustento de seus filhos. Para (RAMOS, 2015)

Na planície avermelhada do juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. A seca aparecia-lhe como um fato necessário- e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde. (RAMOS,p.9,10)

A realidade contemplada pela família de Fabiano, não lhes condicionavam nenhum tipo de conforto, pois a sua impaciência com o filho lhe permitia comportamentos arrogantes a um ser tão indefeso e sem culpa alguma do que estava acontecendo, para aquela família, a única esperança que os restava era peregrinar estrada á fora em busca de um local para inclinar a cabeça e algo par colocar no estômago. Segundo Ramos (2015) anunciava que:

Para Fabiano a desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas- ela se avizinhando a galope, com vontade de matá-lo.(RAMOS, 2015,p.24)

Nesta situação de desgraça, nota-se á fúria que dominava, cada um dos personagens. Fabiano por um momento que pensa em deixar o filho na estrada e a mulher da mesma forma que se sente revoltada com a situação se atribula com o marido. Desta forma, entende-se que qualquer indivíduo na situação de escassez, passa por revoltar-se constantemente, pois não havia paz, nem muito menos tranqüilidade. A seca era a única estrela que brilhava na região nordestina. Para Ramos (2015)

**III- A seca retratada na obra a bagaceira**.

A seca no nordeste, constitui em uma realidade presente e atuante nos dias de hoje, como no passado. O impacto provocados pelas secas, pode ser apresentados como um vírus e indiferença na sociedade. Diante das mazelas sociais, permitindo assim que as vítimas não encontrem possibilidades para uma realidade diferente do seu sofrimento, isto remete-se ao que segundo ALMEIDA (1999). Cita:

A seca e o seus satélites físicos e morais criam o fatalismo do Sertanejo, sobrevivente “imunizado” contra as desgraças; ás vezes; destroem os valores morais do sertão, desse mesmo sertão apresentado como fonte e reservatório de virtude (ALMEIDE, 1999,p. XXI)

Nesse sentido, aponta á verdadeira enfrentada pelas famílias que viviam no nordeste, no período das secas, sendo que todos se encontram sem valores morais e sociais, somente na esperança de dias melhores, se permitindo somente das desgraças vividas. Para ALMEIDA (1999):

A colisão dos meios pronunciava-se no contato das migrações periódicas. Os sertanejos eram mal vistos nos brejos. E o nome dos brejeiros cruelmente pejorativo.Lúcio responsabilizava a fisiografia paraibana por esses choques rivais. A cada zona correspondiam tipos e costumes marcados. Essa diversidade criava grupos sociais que acarretavam os conflitos de sentimentos.(ALMEIDA,1999,p. 8).

Assim, nota-se a impassividade vivida no contexto da situação constrangedora, permitindo que se lastimem-se dos seus costumes e da situação que lhes condicionam na época de 1930, A onde vem a tona a necessidade da busca por um ambiente melhor, uma oportunidade de emprego, ou seja sair da situação de total desgraça, para uma a felicidade de encontrar alimento que sacie essa profunda fome. Talvez os personagens se enxergassem como o espetáculo da miséria humana, onde espera o amanhecer para acordar e se deparar com outra realidade e os conflitos não superassem o verdadeiro fracasso.

Desta forma, os efeitos da seca naquela região não lhes permitiam algo melhor, além de tentar esperança longe do local afetado. A proposta feita pelo pai de Lúcio era de interesse perceptível, sendo que desde aquela época até os dias atuais, algumas jovens pobres e belas são vítimas que são submetidas as situações desumanas, destruindo assim o sonho de viver com o tão sonhado príncipe encantado, que somente em sonhos poderiam realizá-los.

Cortejada por toda parte, desassossegada, receosa, refugiava-se na complacência honesta do estudante, discernida com o instinto divinatório com que as mulheres mais ingênuas interpretam os sentimentos que as requestram. ALMEIDA( 1999,p.34)

Diante dessa situação de sequidão por toda parte, ressalta o interesse que atormentava o (Dogoberto) pois o que inquietava naquele momento era as condições de vidas sofridas das vítimas e não de saciar desejos sexuais. Pois os traços das conseqüências futuras estavam à tona. E os fatores que determinam aquela situação “ ausência das chuvas, e falta de emprego”, que determina aquela situação era presente na atitude do personagem senhor do engenho, que se garantia da intolerância humana, evidenciada em suas atitudes com os personagens da região.

IV- Análise das três obras (o quinze, vidas secas e a bagaceira)

O quinze refere-se a seca de 1915. Mostra a realidade do nordeste Brasileiro no interior do ceará, na fazenda logradouro, perto de queixada. A seca afetava a todos da região, matando as vegetações e os animais. Também relata os problemas da década de 30 entre elas as migrações internas de centenas de nordestinos fugitivos da seca. Essa realidade do nordeste brasileiro é o verdadeiro cenário vivenciado pelos retirantes de vidas secas, de Graciliano Ramos. Com o advento da seca as famílias ficavam em total desconforto e as doenças e a fome e sede é o que resta para aqueles que não tinham com o que contar.

As três obras, trás um contexto idêntico, com elementos marcantes da época, a escassez de chuva e de alimentos. Uma situação que só trazia revolta de tristeza, a busca de uma oportunidade para mudar de vida é a realidade presente no quinze, bagaceira e vidas secas. A situação dos retirantes nos submete como leitor a um fato constante, observando a necessidade de condições de sobrevivência apavorante, onde sobrepostos pelas mazelas sociais, vivem histórias um tanto parecidas e que a condição de escape era a única opção para tentar sobreviver. Segundo BARRETO (2009):

A condição comum e a história das secas na região, as conseqüências, da falta de água, acentuaram um quadro que em diversos momentos da biografia do semiarido, chega a ser assustador: migração desenfreada, epidemias, fome, sede e miséria. Os relatos dos pesquisadores e historiadores datam da época da colonização portuguesa na região. Uma das primeiras secas que se tem notícia aconteceu entre 1580 e 1583. As capitanias tiveram seus engenhos prejudicados, e as fazendas sofreram com a falta de água e cerca de cinco mil índios desceram o sertão em busca de comida. Somente no século seguinte é que os chamados “sertanejos” passaram a ocupar a região conhecida como polígono das secas\_ Parte de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio grande do Norte, Sergipe e também o norte de Minas Gerais. A Presença foi intensificada após uma carta regia que proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas desde o litoral em direção aos sertões. (BARRETO, 2015,P.1. Artigo.)

Nesse contexto, compreende–se a relação das situações vividas nas três obras, de total desgraça, com fatos idênticos aos das primeiras secas, na tentativa de fuga, em busca de alimentos, alguns desses retirantes acabaram perdendo seus familiares, somente os senhores dos engenhos e os grandes fazendeiros é que continuaram com vida. Alguns soltaram seu gado para morrer longe de suas casas, evitando assim o odor fétido.

**V- Conclusão**

Esse trabalho foi realizado com uma pesquisa e leituras das obras citadas, no contexto das secas. Apresentando assim um panorama das literaturas na região nordeste e a situação dos retirantes. Tudo só foi possível com a leitura das obras acima e instruções dos professores da área de literatura. Assim sendo, foi de cunho significativo todo o contexto da pesquisas e os embasamentos teóricos, ressaltando assim que deve ser um trabalho continuado.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. José. Américo. **A Bagaceira**. São Paulo.1999.

BARRETO. Pedro Henrique. **Artigo informativo**. Brasília. 2015.

QUEIROZ. Raquel. **O quinze**. Rio de Janeiro. 1991.

RAMOS. Graciliano. **Vidas Secas**, ed. 127. Rio de Janeiro. 2015